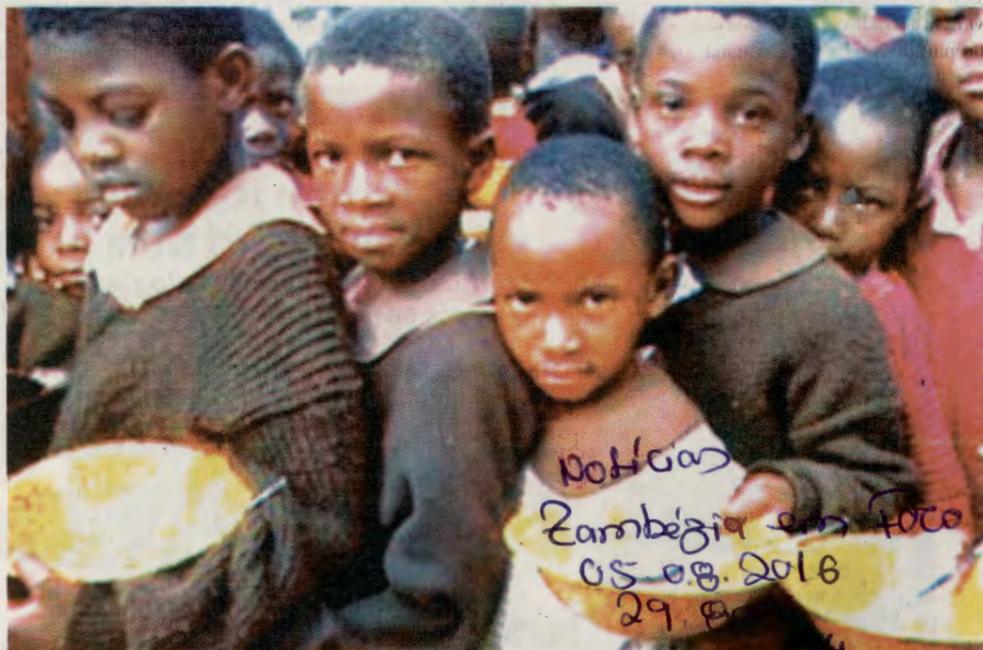


# REDUÇÃO DA SUBNUTRIÇÃO UNICEF defende intervenção multisectorial



Requer-se união de esforços para combater a subnutrição aguda em crianças

INTERVENÇÃO multisectorial pode ser a chave do sucesso para a redução da subnutrição aguda em crianças nos próximos anos na Zambézia.

A ideia foi defendida pelo coordenador provincial do Fundo nas Nações Unidas para Infância (UNICEF), Carlos Mafigo, quando abordado pela nossa Reportagem sobre os desafios lançados por aquele organismo, que pretende desenvolver um conjunto de actividades visando a redução da doença de 41 para 35 por cento nos próximos três anos.

Estima-se que mais de 200 mil crianças na província da Zambézia padecem de subnutrição aguda, o que representa 41 por cento de bebés de zero aos cinco anos de idade. Segundo Carlos Mafigo, um plano multisectorial envolvendo os sectores do Estado, como a Saúde, a Agricultura e Segurança Alimentar, Educação e Desenvolvimento Humanos, Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, parceiros de cooperação e mídia é crucial para o sucesso na disseminação de conteúdos da informação nutricional para as famílias.

Carlos Mafigo entende que as famílias têm menos informação sobre os bons hábitos alimentares, sobretudo na zona rural. As famílias, prossegue Mafigo, têm cereais, vegetais, verduras, carne e fruta, mas muitas vezes esses alimentos ao invés de servirem

de base de nutrição das famílias são vendidos e menos aproveitados para uma alimentação saudável.

No contexto do plano multisectorial, avança ainda o coordenador do UNICEF na Zambézia, pode haver até alguma provisão de alimentos mas se não houver disponibilidade de água e saneamento suficientes a criança pode se alimentar e quando beber água imprópria pode apanhar doenças que enfraquecem o sistema imunológico, com consequências drásticas.

O nosso entrevistado disse ainda que os principais problemas nutricionais na província da Zambézia caracterizam-se por crianças com altura muito baixa em relação à sua idade, como consequência dos casamentos prematuros, porque uma mulher não preparada biologicamente tem maior possibilidade de ter filhos com peso menor de 2,5 quilogramas, água e saneamento.

Estes aspectos todos, segundo Mafigo, vão ter reflexos na vida da família e da criança no contexto escolar, pois, de acordo com as suas explicações, os pais ao invés de trabalhar para aumentar a renda passam quase todo o tempo a levar a criança para o hospital ou a criança quando começa a estudar tem poucos progressos a nível da aprendizagem.

O coordenador do UNICEF na

Zambézia fez saber ainda que a província pouco faz em termos de aproveitamento do leite de vaca e de cabrito, assinalando que esses animais produzem leite com muitos nutrientes para ajudar a resolver o problema da subnutrição aguda.

Outrossim, segundo ainda o nosso interlocutor, o aleitamento exclusivo deve ser encarado pelas mães nos primeiros seis meses de vida da criança como crucial para o futuro da mesma.

Na província da Zambézia os distritos com mais problemas de subnutrição aguda são Mocuba, Ile, Guruè, Gilé e Pebane. No ano passado, por exemplo, oito crianças perderam a vida no Hospital Rural de Guruè vítimas da subnutrição aguda, apesar da disponibilidade de alimentos de todos os tipos.

O oficial do UNICEF convida as instituições do Estado, privadas e os vários segmentos da sociedade para reflectir profundamente sobre as estratégias de coordenação intra-institucional e parceiros para acabar com problemas de saúde pública. O futuro do país, segundo Carlos Mafigo, está nas crianças, por isso todos são convidados a investir no amanhã dessas crianças.

Entretanto, os escritórios do UNICEF na Zambézia voltaram a abrir, 20 anos depois do seu encerramento, agora com uma perspectiva de desenvolvimento.